

Discurso in occasione di 70 anni dell'arrivo dei Dehoniani in Portogallo de 50 anni della costituzione della Provincia Portoghese

Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Clemente;
Caros Bispos Dehonianos, Dom António Braga, Dom Manuel Quintas, e particularmente Dom José Ornelas, meu distinto predecessor;
Caro Superior Provincial, Padre José Agostinho e demais membros da Província;
Caros Diáconos recém-ordenados;
Caros amigos presentes nesta bela celebração que estamos para concluir.

Sinto grande alegria em estar aqui presente neste dia tão significativo. Celebramos hoje Setenta Anos da chegada a Portugal dos Fundadores da Província, o Padre Colombo e o Padre Canova, e Cinquenta Anos da constituição da Província Portuguesa. Dou graças a Deus por tudo aquilo que tem sido a vida e a missão dos Dehonianos em Portugal.

Este sentimento de acção de graças estende-se a todos os confrades que, ao longo destes anos, ajudaram a edificar esta Província que tem hoje um lugar tão expressivo no contexto da Igreja em Portugal e da nossa Congregação. A nossa gratidão vai também para a Província-mãe da Itália do Norte, que tudo fez para que esta sua filha, nascida à sombra do Natal, pudesse crescer de forma robusta e fiel ao carisma do Padre Dehon.

Foi com muito agrado que aceitei o convite do Superior Provincial. E aqui estou para expressar a comunhão fraterna e a gratidão do Governo Geral. Trago esta Província no meu coração. Não só pelos laços de amizade que me ligam a vários Dehonianos de Portugal, mas particularmente porque, conhecendo um pouco da vossa história, sou testemunha e muito admiro o vosso modo de estar no mundo. É uma Província que nunca se fechou em si mesma e que sempre teve um coração grande para servir generosamente a Igreja. Tem sido tão importante a vossa presença nos territórios de missão: primeiro em Moçambique, depois em Madagáscar, na Índia e em Angola e, mais recentemente, na Missão Internacional que estamos a começar na China. Muito obrigado por este entusiasmo e ardor missionário.

A vossa generosidade está também presente nos confrades que ao longo dos anos têm prestado diversos serviços à Congregação. A presença dos

Dehonianos portugueses na Casa Geral é sempre um bem, uma riqueza e um dom. Por isso deixo aqui o meu sincero obrigado.

Portugal é também uma Província sempre disponível para ajudar as outras Entidades da Congregação. É muito apreciada a vossa colaboração com a Província da Europa Francófona. De modo muito particular, quero destacar o vosso contributo na formação de jovens religiosos de Madagáscar e dos Camarões e, em tempos mais recuados, de Moçambique. Não posso também deixar de referir o bom intercâmbio com “nuestos hermanos” de Província de Espanha.

Deste modo a Província Portuguesa cultiva a internacionalidade que os últimos Capítulos Gerais apontaram como caminho necessário para a Congregação. Convido-vos a progredir, ainda mais, nesta bonita dimensão SCJ.

Celebrar este dia, é recordar aquela simplicidade, alegria e entusiasmo que caracterizaram os inícios da Congregação em Portugal. Esses valores são também valores do presente. Deveis cuidar deles para que nunca se percam. Faço votos para que esta celebração jubilar seja também motivo para a renovação pessoal de cada confrade. Que a Província seja sempre um sinal profético nos tempos actuais.

Dizia o vosso poeta António Gedeão que “o sonho comanda a vida” e que “sempre que um homem sonha o mundo pula e avança”. Que esta Província possa continuar a sonhar e a olhar o futuro com esperança, na disponibilidade para a missão e na fidelidade ao nosso carisma comum.

A Congregação conta convosco para alargar no mundo o Reino da Justiça e da Paz e para construir a civilização do amor.

Muitos parabéns!